

RESUMOS EXPANDIDOS

CAMPUS MARUÍPE

DESENVOLVER: ACOMPANHAMENTO INTERDISCIPLINAR DA CRIANÇA COM BAIXA VISÃO

Considerando a importância que tem a visão para o desenvolvimento da criança, a intervenção precoce é um recurso precioso para o desenvolvimento da criança com baixa visão. “[...]Sabe-se que quando a deficiência visual é diagnosticada no primeiro ano de vida e a criança recebe estimulação prontamente, obtêm-se melhores repercussões na eficiência visual e, conseqüentemente, em todos os aspectos do desenvolvimento.” (GALIARDO; NOBRE, 2001, p.16). Assim, faz-se necessário o entendimento sobre a importância do trabalho com crianças entre 0 e 3 anos, em especial, relacionado com o desenvolvimento global, visando garantir suas capacidades sensoriais, físicas, sociais e psíquicas através da intervenção precoce (IP). Este período até os 3 anos representa uma fase crítica em que há maiores chances para o sucesso da estimulação visual, uma vez que os estímulos externos possuem maior efeito sobre o neurodesenvolvimento. “[...] Nesse período é mais intensa a mudança do número, da migração e diferenciação dos neurônios, bem como da sinaptogênese e a reorganização dos neurônios torna-se funcional para a finalidade na vida adulta” (JOHNSTON, 2009; BARTOSZECK; BARTOSZECK 2004, p.3-4). Ademais, a visão é o sentido de maior integração entre a criança e o mundo, portanto, a estimulação visual precoce tem a importância de integrar a criança com o meio, incitando a exploração do meio em que está inserido, proporcionando sua apreensão, além de estimular a principal atividade e participação da criança, considerando o brincar.

“[...] Entre todos os sentidos, a visão é o mais importante para a interação, assimilação e aprendizagem, sendo que 80% das informações que recebemos no dia-a-dia vêm por meio dele. Se este canal de informação fundamental para que se efetue o contato com o meio, estiver ausente ou prejudicado, a criança precisará de ajuda para assimilar e organizar as informações captadas pelos outros sentidos (...) Mas principalmente deve participar e agir para conhecer o mundo, ter autonomia e independência para se deslocar e realizar suas atividades cotidianas, ter acesso a brinquedos e brincadeiras variados e adaptados às suas necessidades.” (SAMPAIO; et.al, 2010, p.316).

A baixa visão, gera *déficit* nas demais áreas, originando assim, alterações que podem ser de menor grau ou de grau significativo no que diz respeito à cognição, audição, funções motoras, entre outras, o que dificulta a ampliação de suas primeiras concepções do que é o mundo e sua apropriação por parte da criança.

É possível dizer também que o acometimento da visão possui uma condição etiológica multifatorial como fatores socioeconômicos, questões genéticas, infectoparasitárias e nutricionais. Nota-se que as causas da baixa visão seguem uma proporção inversa quando colocada junto a questões econômicas e sociais, sendo mais comum e com maior risco de complicações e comprometimentos do desenvolvimento e funcionalidade em países subdesenvolvidos e emergentes do que em países desenvol-

Sérgio C Monteiro¹
Karolina A de Albuquerque¹
Larissa H Bassan¹
Carolina Y P Aizawa¹
Maria Fernanda A R Bobbio¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

vidos, mostrando-se mais comum em populações mais carentes devido a fatores ambientais, nutricionais, educacionais e econômicos das famílias.

(...) O fator desenvolvimento socioeconômico da população tem correlação inversa à prevalência da cegueira em criança, como sugerem os estudos. Países pouco desenvolvidos e com alta taxa de mortalidade infantil abaixo dos cinco anos de idade (>60/1.000) têm prevalência de 1,5 para cada 1.000 crianças com deficiência visual, enquanto nos países desenvolvidos e com baixa taxa de mortalidade infantil (<9/1.000), a prevalência é de cerca de 0,3 para cada 1.000 crianças. (GILBERT; FOSTER, 2003, p.1-2).

Além disso, segundo o censo do ano de 2010 feito pelo IBGE, os números de incidência de deficiências visuais haviam sido maiores do que de outras deficiências, representando 18,6% da população, demonstrando também um aumento das pessoas que declararam ter uma forma mais severa de deficiência visual. Essas informações expõem que, durante o ano citado, não somente ocorreram aumentos de casos de deficiência visual como também de falta de tratamento adequado em relação à estimulação visual tendo como finalidade a prevenção da evolução do caso e até mesmo melhoria funcional de suas funções visuais, diminuindo assim, a gravidade da situação. Decerto, com um serviço especializado, muitos casos podem ser prevenidos, especialmente em crianças, a fim de diminuir a prevalência das deficiências na adolescência, juventude e fase adulta e os prejuízos já conhecidos da baixa visão. “[...] A intervenção precoce em crianças com baixa visão destaca-se como sendo de fundamental importância, pois tem um caráter preventivo, ou seja, previne o aparecimento de deficiências secundárias” (GALIARDO; NOBRE, 2001, p.18).

O INÍCIO DE TUDO

No último ano, o Serviço de Oftalmologia do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (HUCAM) atendeu 619 pacientes, sendo 75 crianças menores de três anos de idade, ou seja, na primeiríssima infância, momento crucial para a intervenção precoce. O serviço em questão atende pessoas com disfunções visuais provenientes de diferentes regiões do Espírito Santo, que apresentam baixos níveis socioeconômicos, o que dificulta o acesso a programas de reabilitação. Dessa forma, esse projeto se propôs a iniciar um ambulatório interdisciplinar de acompanhamento e planejamento terapêutico centrado no contexto familiar para crianças com baixa visão, podendo contribuir com desenvolvimento e a participação social de crianças de idade entre 0 e 3 anos advindas do ambulatório de Oftalmologia do HUCAM. O Projeto foi criado no mês de maio de 2022 e os atendimentos iniciaram em julho do mesmo ano, tendo envolvimento direto de três docentes dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional e

nove discentes destes mesmos cursos. Inicialmente, foram realizados estudos, no intuito de pesquisar as evidências científicas mais atuais no tratamento do público-alvo. Foram realizadas atividades de confecção de brinquedos e materiais de estimulação visual pelos estudantes (Figura 1).



Figura 1 - Confecção de recursos

Fonte: Fotografia do acervo pessoal da prof^a Karolina Albuquerque, 2022

O acompanhamento de crianças com baixa visão é realizado na Clínica Escola Interprofissional em Saúde (CEIS), iniciando com aplicação de instrumentos de avaliação de funcionalidade e fatores contextuais, estabelecimento de metas e plano terapêutico, com base no diagnóstico funcional e análise dos fatores contextuais. Concomitante, ocorrem discussões de casos clínicos junto à equipe do ambulatório de Oftalmologia. Até o momento, houve avanços significativos, considerando a criação de um projeto interdisciplinar que realiza intervenção precoce de crianças com baixa visão, bem como a orientação aos responsáveis pelo cuidado das crianças participantes do projeto. Apesar de dificuldades relativas à frequência das crianças, relacionadas ao inverno e às questões financeiras das famílias e distância, aspectos que foram entraves para o comparecimento aos atendimentos realizados na CEIS, já se notam ganhos significativos em relação à visão e impactos no desenvolvimento motor, linguístico e cognitivo das crianças atendidas.

O projeto visa, para além do atendimento semanal à crianças com baixa visão, a parceria com os pais/responsáveis como colaboradores do tratamento de seus filhos através de orientações, recursos para estimulação visual e monitoramento da evolução do quadro da criança atendida, visto que o projeto atende crianças de vários municípios do Espírito Santo. Sendo assim, realiza-se o atendimento, a priori, de forma semanal ou quinzenal para que posteriormente possa ser realizado um acompanhamento em espaços maiores de tempo, de forma a possibilitar o acesso à população da Grande Vitória e dos outros municípios do estado. Para essa estratégia, os pais/responsáveis acompanham as intervenções, de modo a observá-las e replicá-las em domicílio. Além das orientações de atividades e como deve ser feita a devida estimulação, são realizados encaminhamentos que a equipe julgar neces-

sários, são desenvolvidas explicações específicas acerca do caso de cada, de modo a aproximar a criança daqueles com quem convive e o ambiente no qual se insere, constituindo família e ambientes como elementos estimuladores do desenvolvimento infantil.

O projeto também prevê novas parcerias com o Departamento de Educação e de Psicologia, para melhor atender às demandas advindas com as famílias, aumentando a abrangência do serviço prestado pelo projeto, uma vez que, a família é parte importante para alcançar o sucesso em todo o processo de estimulação infantil. A interdisciplinaridade é um ponto chave para o trabalho desenvolvido com essas crianças. Além da parceria já existente entre oftalmologia e assistência social do HUCAM: focada no diagnóstico, prescrição de recursos de tecnologia assistiva, exames oftalmológicos e encaminhamentos; fisioterapia: focada nas avaliações motoras, do desenvolvimento infantil e da visão funcional, de estimulação da coordenação motora grossa e estimulação visual; fonoaudiologia: focada nas avaliações da comunicação, do desenvolvimento infantil e da visão funcional, estimulação da comunicação e estimulação visual; terapia ocupacional: focada nas avaliações do desenvolvimento infantil, do brincar e da visão funcional, estimulação da coordenação motora fina, no brincar e estimulação visual, faz-se de suma importância o apoio pedagógico tendo em vista a inserção de muitas dessas crianças à escola para auxiliar no desenvolvimento e inclusão nos espaços que lhes são de direito. Já a parceria com a psicologia se daria também pautada no desenvolvimento, mas, principalmente voltada ao atendimento de demandas psicológicas relacionadas à questão da criança, no que tange ao acolhimento, à adesão e à motivação ao trabalho que venha ser desenvolvida, trazendo a família para um cenário no qual é protagonista, juntamente com a criança. A parceria com outras instituições de ensino a fim de permutar conhecimentos e experiências relacionadas com o trabalho desenvolvido no âmbito da baixa visão também é desejada, tendo sido feito contato com pesquisadoras do estado de Minas Gerais, visando aprimorar os conhecimentos sobre o tema, busca de avaliações padronizadas juntamente com acompanhamento ao local onde ocorrem os atendimentos na UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), cursos à distância e se possível presenciais para os docentes, discentes e profissionais de saúde que compõem o projeto de outras instituições de ensino.

CONCLUSÃO

Conclui-se que as atividades desenvolvidas na CEIS, em conjunto com o HUCAM, dentro de uma abordagem interdisciplinar, possibilitam a reabilitação visual das crianças atendidas, acolhimento e orientação familiar quanto ao diagnóstico e prognóstico, impactando positivamente na vida de todos os envolvidos. Os estudantes podem vivenciar a tríade

extensão-ensino-pesquisa, tendo, na prática, o trabalho interdisciplinar, atuando junto à comunidade, principalmente crianças com deficiência e suas famílias. Podemos dizer que o desenvolvimento do projeto impacta para além da tríade supracitada, ele transcende, impactando em formação de valores humanos, como empatia, disponibilidade, respeito à diversidade, entre outros, contribuindo com a formação de seres humanos melhores. O projeto ainda apresenta potencial valor na contribuição para formulação, implementação e acompanhamento de políticas públicas prioritárias e estratégias dentro da saúde pública regional e nacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRANDÃO, Aline de Oliveira.; VASCONCELOS, Galton Carvalho.; SALIBA, Grace Rego.; ROSSI, Luciana Drummond de Figueiredo. **Teste AVIF Visão Funcional** - Modelo de Abordagem Multidisciplinar em Baixa Visão. Editora Pasteurs. 1ª edição. Belo Horizonte, 2022, p.1-14, outubro. 2022.
2. SAMPAIO, Marcos Wilson.; HADDAD, Maria Aparecida Onuki.; FILHO, Helder Alves da Costa.; SIAULYS, Mara Olímpia de Campos. **Baixa Visão e Cegueira**: Os caminhos para a reabilitação, a educação e a inclusão. Editora Guanabara Koogan. 1ª edição. Rio de Janeiro, 2010, p. 316, outubro. 2022.
3. GAGLIARDO, Heloísa Gagheggi Ravanini Gordon; NOBRE, Maria Inês Rubo de Souza. **Intervenção Precoce na Criança com Baixa Visão**. Revista Neurociências, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 16–19, 2001.
4. IBGE – Instituto de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

CONTROLE DO CÂNCER DE BOCA DO ESPÍRITO SANTO

O câncer bucal é uma das lesões malignas mais frequentes na população mundial, sendo o quinto mais frequente na população masculina no Brasil (INCA, 2020). A detecção do câncer de boca ocorre tardiamente com a maioria dos casos apresentando ao diagnóstico doença em estágio avançado, fase em que as possibilidades de cura estão reduzidas, com taxa de mortalidade superior a 60% (BEZERRA *et al.*, 2018; DRUMOND *et al.*, 2015; SANTOS; BATISTA; CANGUSSU, 2010). O diagnóstico do câncer bucal em estágio inicial melhora significativamente as taxas de cura e a qualidade de vida dos pacientes por minimizar, de forma extensiva, os tratamentos debilitantes (INCA, 2022).

Apesar dos recentes avanços no tratamento, a sobrevida média destes pacientes tem permanecido inferior a 5 anos, sendo comuns recidivas e metástases após o tratamento. O carcinoma epidermoide é tipo histológico mais frequente, sendo responsável por mais de 90% dos tumores da cavidade bucal (NAKANO; NAGATSUKA, 2022). Considerando este cenário, pacientes com diagnóstico confirmado de carcinoma epidermoide de cabeça e pescoço são convidados a participarem deste projeto, realizado em parceria com o Hospital Santa Rita de Cássia – Associação Feminina de Educação e Combate ao Câncer (HSRC/AFECC) e Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM).

O projeto de extensão intitulado “Controle de Câncer de Boca no Espírito Santo” é realizado em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde (SESA) e tem como objetivo principal elaborar estratégias que visem melhorar a detecção precoce do câncer de boca, desenvolvendo principalmente programas de capacitação de alunos e profissionais da área da saúde e acompanhamento especializado dos pacientes durante toda terapia antineoplásica.

A ação extensionista desenvolve atividades referentes à detecção precoce do câncer bucal, contribuindo assim para reduzir as complicações decorrentes do tratamento e melhorar a qualidade de vida e a sobrevida dos pacientes com estes tumores. Também atua auxiliando na orientação de um fluxograma de atendimento prioritário para usuários do SUS, provenientes de todos os municípios do estado, que estejam enfrentando problemas de acesso ou demora no atendimento pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS).

O atendimento dos pacientes ocorre nos Serviços de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do Hospital Santa Rita de Cássia e Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes, onde há uma intensa integração entre médicos e graduandos dos cursos de odontologia, medicina e farmácia. A convivência com a equipe multidisciplinar no ambiente hospitalar durante o atendimento clínico dos pacientes com câncer de boca tem contribuído para a capacitação desses futuros profissionais. A vivência dos graduandos em ambiente hospitalar, participando desde o diagnóstico até o período de acompanhamento pós-tratamento, traz para esse futuro profissional uma visão mais apurada na investigação de lesões e sintomas, que é fundamental para um diagnóstico precoce do câncer de boca e cuidados com o paciente onco-

Pamela B dos Santos¹
Jéssica G Sant’anna
José R V Podestá^{II}
Evandro D Souza^{III}
Ricardo M Rocha¹
Sandra V Zeidler¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo
^{II}Instituto Nacional de Câncer
^{III}Universidade Federal Católica do Rio de Janeiro

lógico. Este cenário contribuiu ainda para tornar estes acadêmicos aptos para trabalhos em equipes multidisciplinares, identificando problemas e buscando soluções para as demandas e necessidades no Sistema Único de Saúde.

A partir dos atendimentos realizados, os alunos extensionistas dos cursos de odontologia, medicina e farmácia, contribuem para a manutenção e atualização de um banco de dados para registro e acompanhamento dos casos com a finalidade de estabelecer o perfil clínico e epidemiológico do câncer de cabeça e pescoço no Espírito Santo, bem como sua associação aos fatores de risco tabaco e álcool. Além disso o banco de dados, permite uma considerável produção científica como a elaboração de cursos de capacitação para profissionais da área da saúde, artigos, trabalhos de conclusão de curso, iniciação científica, dissertações de mestrado e teses de doutorado.

O projeto conta também com reuniões semanais do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Oncologia onde promovemos a atualização científica e incentivamos estudos na área de câncer de cabeça e pescoço, tendo como participantes mestrandos, doutorandos e principalmente graduandos dos cursos de odontologia, farmácia, medicina da Universidade Federal do Espírito Santo e até mesmo de outras instituições como os alunos Escola Superior São Francisco de Assis (ESFA), FAESA e UUV. A inserção dos conteúdos clínicos e atualização dos dados epidemiológicos em reuniões semanais favorece o aperfeiçoamento do conhecimento obtido em sala de aula.

O projeto atua no desenvolvimento de novos conhecimentos e tecnologias através da investigação de biomarcadores moleculares, que são moléculas biológicas encontrada no sangue ou em outros fluidos corporais que indicam um sinal de processo normal ou anormal celular de uma doença, funcionando como promissoras tecnologias e ferramentas que podem ser usadas pelos profissionais da área da saúde como método complementar de diagnóstico, alguns dos quais já são empregados na rotina clínica como a expressão da proteína p16.

Além disso, a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade tem sido realizada por meio de oficinas de educação continuada nas regiões de saúde do estado do Espírito Santo, ministradas por integrantes do projeto, capacitando os profissionais da atenção primária à saúde para realizarem a detecção precoce do câncer de boca e o encaminhamento aos serviços especializados.

Os dados clínicos e sociodemográficos obtidos dos 32 pacientes atendidos no projeto no período compreendido entre agosto de 2021 e julho de 2022 nos permitiram observar predomínio de doença avançada (tumores T3/T4) ao diagnóstico em 59,38% dos casos. Presença de metástases em linfonodos regionais foi identificada em 50% dos pacientes. Quando questionados a respeito da exposição aos fatores de risco, 50% dos entrevistados responderam fazer o uso de bebidas alcoólicas e um total de 43,75% dos indivíduos afirmaram fazer o uso de tabaco.

CONCLUSÃO

Com os dados obtidos neste projeto poderemos auxiliar na elaboração de políticas públicas de saúde e identificar os pontos que precisam ser melhorados para garantir o acesso da população ao serviço e contribuir para maior efetividade do diagnóstico. Dessa forma, a detecção precoce poderá aumentar as chances e cura e melhorar a sobrevida da população com estes tumores.

Sendo assim, é de suma importância que este projeto de extensão tenha suas ações continuadas, realizando o acompanhamento dos pacientes diagnosticados com câncer de boca, capacitando profissionais, traçando o perfil epidemiológico dos mesmos, trabalhando no diagnóstico precoce da doença e contribuindo para o ensino, pesquisa e extensão da nossa Universidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020: **Incidência de Câncer no Brasil**, Rio de Janeiro: INCA, 2019.
2. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Deteção precoce de câncer**, Rio de Janeiro: INCA, 2022.
3. BEZERRA, N. V. F. et al. **Impact of the anatomical location, alcoholism and smoking on the prevalence of advanced oral cancer in Brazil**. *Medicina Oral, Patología Oral y Cirugía Bucal*, Valencia, v. 23, n. 3, p. e295-e301, May 2018.
4. DRUMOND, J. P. N.; ARMOND, J. E. **Incidência do câncer oral na cidade de São Paulo: estudo retrospectivo de 6 anos**. *Revista Brasileira de Cirurgia da Cabeça e Pescoço*, [São Paulo], v. 44, n. 1, p. 1-6, jan. 2015.
5. NAKANO, K.; NAGATSUKA, H. Chapter 2 - **Diagnosis of oral squamous cell carcinomas and precancerous lesions**. Em: TOMITA, H. (Ed.). *Inflammation and Oral Cancer*. [s.l.] Academic Press, 2022. p. 19-41
6. SANTOS, L. C. O. dos; BATISTA, O. de M.; CANGUSSU, M. C. T. **Characterization of oral cancer diagnostic delay in the state of Alagoas**. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, São Paulo, v. 76, n. 4, p. 416-422, July/Aug 2010.

PROJETO FÊNIX: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL AO PACIENTE VÍTIMA DE QUEIMADURA¹

A queimadura é um trauma grave, de tratamento complexo e multidisciplinar que decorre com sequelas físicas com impactos sobre a saúde, autonomia, mobilidade e com efeitos sobre a saúde mental dos sujeitos. No Brasil, as estatísticas apontam cerca de um milhão de queimaduras ao ano, sendo aproximadamente 100.000 que precisam de internação (SILVA *et al.*, 2013). No Espírito Santo, temos três Centros de Tratamento de Queimados, sendo dois da rede pública e um na rede particular, entretanto, o atendimento ambulatorial e de reabilitação após alta hospitalar são escassos e de assistência generalista.

Diante desse cenário, o Projeto Fênix, criado em 2019, tem por objetivo oportunizar aos estudantes do curso de Fisioterapia, Terapia Ocupacional (TO) e Fonoaudiologia a experiência em atendimento de reabilitação multiprofissional e especializado para pacientes vítimas de queimadura e proporcionar aos pacientes atendimento gratuito, além de realizar pesquisas e produzir materiais de orientação e prevenção aos usuários e comunidade em geral.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas no Projeto Fênix no período de Agosto/2021 a Agosto/2022, sendo o público-alvo do projeto os graduandos da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e outras faculdades da grande Vitória e pessoas com sequelas de queimaduras.

METODOLOGIA

Os atendimentos são realizados semanalmente e acontecem sempre em equipes compostas por um aluno e um docente de cada curso. Atualmente a equipe é composta por 4 docentes, 15 estudantes voluntários e 1 bolsista do Curso de Fisioterapia, sendo voluntários 3 estudantes do Curso de Fonoaudiologia, 7 do curso de Fisioterapia e 6 do Curso de TO. O atendimento inicial ocorre por meio de uma avaliação multiprofissional em um ambiente transdisciplinar, a partir de uma ficha de avaliação desenvolvida com base na Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), a qual possui domínios de todos os cursos envolvidos.

Um dos pontos fortes do projeto está na interdisciplinaridade, a qual, promove aos extensionistas uma interseção entre conteúdos permitindo que o aluno elabore uma visão mais ampla. Para tanto, ao final dos atendimentos acontecem as discussões multiprofissionais, nas quais são propostas as intervenções e elaboração de um plano de tratamento para cada paciente. O planejamento é pautado em um levantamento bibliográfico com base nas queixas e expectativas dos pacientes, viabilizado por meio de avaliações validadas (questionários e escalas), a fim de propor terapias com base científica.

Nathália H de S Costa¹
Gabriela P de Oliveira¹
Cintia H Santuzzi¹
Mariana M Sime¹
Fernanda M G Liberato¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

¹Universidade Federal Fluminense

¹Esse projeto contou com bolsa PROEX no período 2020/2021.

Outra vertente do projeto está centrada na prevenção e promoção de educação em saúde realizada através de ações em redes sociais (@projetoFenixufes), objetivando tanto a divulgação do projeto como a disseminação sobre conteúdo relevante para comunidade.

Além dos atendimentos presenciais, o projeto também estimula ações de ensino e pesquisa para os estudantes envolvidos. Nesse sentido, os alunos são estimulados a desenvolver revisões sistemáticas e pesquisas clínicas, sendo que algumas já foram finalizadas e publicadas e outras estão em desenvolvimento.

Ademais, com objetivo de promover saúde e manter educação continuada para população, o projeto organizou uma ação de extensão (registro: 3105, 2022) em junho de 2022 para comemoração do dia nacional da luta contra a queimadura, buscando alcançar a população em geral, estudantes e profissionais de saúde. O evento contou com dois dias, sendo um para promoção de saúde da comunidade e outro para educação continuada de estudantes e profissionais da saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o período inicial do projeto em 2019, foram atendidos 25 pacientes, sendo a maioria composta por crianças de 0-5 anos (44%) e o principal agente causador de origem térmica (84%), sendo a maioria por fogo, seguido por escaldadura e contato. Nossa amostra, apesar de pequena, está em consonância com muitos estudos em todo o mundo, os quais demonstraram que as lesões térmicas são mais comuns e que a população pediátrica até 5 anos é mais afetada (CORREIA *et al.*, 2019). Ainda nesse sentido e corroborando com dados epidemiológicos de outros estudos (AMADOR *et al.*, 2021), 56% dos pacientes são do sexo feminino (Quadro 1).

Em média, os pacientes atendidos em nosso projeto, apresentam 18% de superfície corporal queimada (Quadro 2), o que podemos considerar um valor alto, uma vez que consideram-se, como grande queimado, os casos nos quais se têm queimaduras de segundo grau em mais de 20% da superfície corporal queimada e queimadura de terceiro grau com mais de 10% de superfície corporal queimada (PARTAIN *et al.*, 2020).

Características	Pacientes, n=25 (%)
Sexo	
Feminino	14 (56%)
Masculino	11 (44%)
Idade	
0 – 5 anos	11 (44%)
6 – 10 anos	4 (16%)
11 -18 anos	1 (4%)
> 18 anos	9 (36%)

Quadro 1 - Características sociodemográficas dos pacientes do Projeto Fênix.

Fonte: Prontuários dos pacientes do Projeto Fênix.

Adicionalmente, a maioria dos pacientes que são atendidos no projeto apresentam tempo de queimadura entre 6 meses e 1 ano (48%, 36%) (Quadro 2), caracterizando lesões em fase de remodelamento cicatricial e muitas vezes com cicatrizes já hipertróficas ou com contraturas, o que se apresenta como uma barreira no manejo desses pacientes. Entretanto, em nossas discussões clínicas e buscas na literatura, algumas estratégias não invasivas têm sido aplicadas a fim de aumentar a flexibilidade da pele e melhorar a mobilidade e aparência da cicatriz e conseqüentemente auxiliar em um melhor desempenho nas atividades de vida diária e funcionalidade do paciente (Figura 1). Dentre as estratégias, o uso de fotobiomodulação (BRASSOLATTI *et al.*, 2018), bandagens elásticas, compressão e órteses têm sido utilizados. Além dessas intervenções, a educação em saúde e orientações são sempre realizadas. Dentre nossas estratégias de prevenção e promoção de saúde são realizadas orientações de exercícios e massagem cicatricial. Além disso, quando necessário, é avaliado e fornecido adaptações que são importantes para a independência do paciente, proporcionando a melhora nas atividades diárias como escrita e autocuidado (Figura 1).

Características da Queimadura	Pacientes, n=25 (%)
Agente causador:	
Térmico	14 (56%)
Elétrico	11 (44%)
Químico	11 (44%)
Profundidade:	
Segundo Grau	1 (4%)
Terceiro Grau	9 (36%)
Superfície Corporal Queimada (%):	
Menor que 10%	9 (36%)
11-20%	4 (16%)
Maior que 20%	12 (48%)
Tempo de Queimadura:	

Quadro 2 - Características da queimadura.

Fonte: Prontuários dos pacientes do Projeto Fênix.

Menor que 6 meses	12 (48%)
Entre 6 meses e 1 ano	9 (36%)
Maior que 1 ano	4 (16%)

Adicionalmente, os alunos envolvidos no projeto produziram publicação de 2 capítulos de livro, 3 resumos apresentados no XII Congresso Brasileiro de Queimadura (2021) e 1 artigo científico (2021) (Figura 2). Dessa forma, o projeto, nesse período foi capaz de promover indissociabilidade entre extensão-ensino-pesquisa. Ainda nesse sentido, a coordenação do projeto submeteu uma proposta para o edital FAPES Nº 12/2022, a fim de obter recursos para compra de materiais que irão permitir a inovação nos tratamentos e elaboração de pesquisas. Por fim, o projeto Fênix foi convidado para participar da Reunião Ordinária da Comissão de Saúde e Saneamento da Assembleia Legislativa do Estado do Espírito Santo para discorrer sobre o tema “Projeto Fênix – Reabilitação Pós-Queimaduras” (Figura 2).

Figura 1 - Melhora cicatricial após intervenção multiprofissional e Adaptação para escova de cabelo.

Fonte: Fotografia do acervo do Projeto Fênix, 2021-2022.



Figura 2 - Produção científica e Evento de Extensão e Reunião Ordinária da Comissão de Saúde e Saneamento da Assembleia Legislativa do Estado do Espírito Santo.

Fonte: Fotografia do acervo do Projeto Fênix, 2021-2022.



Outro ponto a ressaltar foi o impacto técnico e científico que o pro-

jeto proporcionou para o crescimento profissional e formação dos extensionistas, incorporando um campo de estudo que até então era pouco desenvolvido na universidade, podendo garantir um ambiente de aprendizagem para um total de 39 alunos desde o início de suas atividades.

Acerca das barreiras encontradas no desenvolvimento do projeto podemos citar:

1) A constante falta dos pacientes aos atendimentos, interferindo diretamente no sucesso do tratamento. 2) Dificuldade de acesso e transporte para os pacientes; 3) Falta de financiamentos para produção de materiais, os quais são fornecidos gratuitamente aos pacientes e contribuem sobremaneira na diminuição de sequelas físicas e emocionais.

CONCLUSÃO

Portanto, o Projeto Fênix, por meio de uma interação dialógica, permitiu identificar uma lacuna na sociedade capixaba quando se trata de assistência de reabilitação ao paciente vítima de queimadura e a partir desse ponto oferecer atendimento especializado, gratuito e de excelência para o público-alvo. Além disso, o projeto proporciona aos alunos envolvidos uma vivência multiprofissional e construção de raciocínio clínico associado à prática baseada em evidência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRANDÃO, Aline de Oliveira.; VASCONCELOS, Galton Carvalho.; SALIBA, Grace Rego.; ROSSI, Luciana Drummond de Figueiredo. **Teste AVIF Visão Funcional** - Modelo de Abordagem Multidisciplinar em Baixa Visão. Editora Pasteurs. 1ª edição. Belo Horizonte, 2022, p.1-14, outubro. 2022.
2. SAMPAIO, Marcos Wilson.; HADDAD, Maria Aparecida Onuki.; FILHO, Helder Alves da Costa.; SIAULYS, Mara Olimpia de Campos. **Baixa Visão e Cegueira**: Os caminhos para a reabilitação, a educação e a inclusão. Editora Guanabara Koogan. 1ª edição. Rio de Janeiro, 2010, p. 316, outubro. 2022.
3. GAGLIARDO, Heloísa Gagheggi Ravanini Gordon; NOBRE, Maria Inês Rubo de Souza. **Intervenção Precoce na Criança com Baixa Visão**. Revista Neurociências, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 16–19, 2001.
4. IBGE – Instituto de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE BUCAL COLETIVA DO ESPÍRITO SANTO: A INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA, SERVIÇO E EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE

A Liga Acadêmica de Saúde Bucal Coletiva do Espírito Santo (LASBUC - ES) é um projeto de extensão criado em novembro de 2021 por docentes e discentes do curso de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), cujo objetivo é levar informação acerca de saúde bucal coletiva à população e expandir tais conhecimentos entre os acadêmicos de Odontologia das faculdades do Espírito Santo, abrangendo as diretrizes de Ensino, Pesquisa e Extensão. A inserção precoce dos estudantes em vivências no Sistema Único de Saúde é o propósito norteador do projeto, assumido como o caminho contra a especialização precoce e a esperança de futura fixação de profissionais no sistema público de saúde, comprometidos e conscientes de seus princípios e diretrizes, aplicados desde a prática acadêmica.

O projeto ocorre por meio de aulas mensais, on-line ou presenciais, que abordam conteúdos que não estão presentes na graduação ou aprofundam aqueles já vistos, visando o aprendizado fundamentado em evidências científicas segundo os princípios éticos, contando com a presença de discentes e docentes de todo o Estado e País. Além disso, a liga acadêmica também objetiva incluir estudantes de graduação na frente do cuidado e prevenção de doenças maxilomandibulares, proporcionando a aprendizagem em ambiente multiprofissional. São considerados todos os ciclos de vida e a abordagem expandida do processo saúde doença, problematizando os Determinantes Sociais da Saúde e as dimensões preventivas, curativas, reabilitadoras além é claro da promoção de saúde.

Desde seu início em novembro de 2021 até outubro de 2022, foram ofertadas aulas sobre os mais diversos assuntos focadas no contexto do Sistema Único de Saúde, sendo ministradas por cirurgiões-dentistas (CDs) de todo o Brasil, com formações e experiências variadas, além de ações de promoção de saúde.

As aulas iniciais até março de 2022 foram realizadas de maneira virtual, contemplando acadêmicos de odontologia e CDs de todo o país, além da presença de renomados profissionais da saúde bucal coletiva do Brasil, como: Professor Doutor Urubatan Vieira de Medeiros (Professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro), Professor Doutor Gilberto Pucca Júnior (Ex-coordenador nacional de saúde bucal do Ministério da Saúde e Professor da Universidade de Brasília), Professora Doutora Fernanda Carrer (Professora da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo). Por conseguinte, realizou-se um encontro virtual com a cirurgiã-dentista, Mariana Israel Rocha, com o tema “Saúde Bucal Indígena no Sistema Único de Saúde (um relato de experiência)”, havendo a participação de profissionais da saúde indígena e vasta troca de saberes com os acadêmicos.

Em maio de 2022, foi realizado um *Hands-On* de biópsia, atividade prática em

Ana G P Cazelli¹
Ghustavo G da Silva¹
Alice P S Almilhatti¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

que estudantes das faculdades de odontologia do Espírito Santo puderam aprofundar os conhecimentos sobre biópsia incisional, biópsia excisional, punção aspirativa por agulha fina (PAAF) e citologia esfoliativa através de demonstração e orientação pelos docentes da UFES e execução dos procedimentos pelos participantes.

Em julho de 2022, foi realizada a primeira ação de extensão da liga acadêmica: membros do projeto se dirigiram ao Instituto Vovô Chiquinho, Central Carapina - Serra (ES) para a distribuição de kits de higiene oral e orientação em saúde bucal. Por meio da ação foi possível promover saúde e educação em saúde bucal para cerca de 90 crianças além de reabilitação mediante encaminhamentos realizados para atendimento nas clínicas do Instituto de Odontologia da UFES.

Ainda em julho, foi feito um Ciclo de Palestras sobre mercado de trabalho em odontologia, que reuniu palestrantes renomados e mais de 100 acadêmicos para discutir sobre diversos tópicos: perspectivas no SUS; aspectos tributários, empresariais e trabalhistas no exercício da odontologia; como planejar uma empresa de sucesso, entre outros. Trazer a lógica da gestão, da jornada do cliente e do sucesso profissional como indissociáveis também ao âmbito público foi uma grande vitória do evento.

A Liga Acadêmica também tem por objetivo fomentar a produção científica dos membros, assim, trabalhos científicos foram redigidos pelos acadêmicos e apresentados em congressos regionais e nacionais, como por exemplo, no VIII Fórum do Conselho Regional de Odontologia do Espírito Santo, com os temas “Atenção à saúde bucal da população indígena: um olhar para a população Kiriri” e “O impacto da pandemia de COVID-19 na prática de hábitos para-funcionais e dor orofacial”.

Em agosto de 2022, sucedeu-se uma visita à aldeia indígena Caieiras Velhas, Aracruz - ES, sob supervisão direta da Profa. Dra. Alice Sarcinelli, para uma ação de promoção e educação em saúde bucal com a população local. A ação foi feita para crianças e adolescentes de duas escolas de idades variadas, por meio de teatro, demonstração em macromodelos, palestras com cartazes, abordando temas como: cárie, dieta, orientação e demonstração de cuidados em higiene oral, havendo interação entre os conhecimentos populares com a universidade, além de capacitar o público com os cuidados em saúde bucal. Os acadêmicos também puderam ter contato com a cirurgiã-dentista da região e visitar a unidade básica de saúde, entendendo seu funcionamento e dinâmica. Estão previstas para o mês de novembro de 2022: capacitação em saúde bucal de Agentes Comunitários Indígenas, e mais duas ações de saúde bucal nas escolas dos territórios indígenas estaduais. Toda a vivência nas aldeias está sendo pensada no sentido de nortear um projeto de pesquisa que dê continuidade a todo estudo realizado de 2007 a 2009 pela professora coordenadora da Liga,

que levantou o histórico de implementação da Política Nacional de Saúde Indígena no Município de Aracruz e está em permanente construção.

Em outubro de 2022, foi realizada uma mesa-redonda com três residentes em Saúde Coletiva pelo Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde (ICEPi), contando com a participação de membros da liga e público externo. Durante a reunião, foram discutidos assuntos como o ingresso na residência de Saúde Coletiva e Estratégia de Saúde da Família, a infraestrutura e funcionamento de unidades básicas de saúde de Vitória e Vila Velha, os atendimentos ao público externo, abordagem em equipes multiprofissionais e organização do trabalho em saúde.

CONCLUSÃO

Ressalta-se o grande impacto do projeto na formação dos estudantes, tendo sido dado a eles o protagonismo de planejar, executar e atuar em todas as atividades extensionistas e de pesquisa, contribuindo para a formação de um cirurgião-dentista generalista, com olhar ampliado às diferentes realidades e reflexão das práticas no SUS. Ademais, é notável a importância da Liga Acadêmica de Saúde Bucal Coletiva para a sociedade, já que aborda a promoção e prevenção de agravos em saúde bucal, capacitando a população para cuidados em saúde e ressignificando positivamente o encontro profissional de saúde - população.

TATO_I3D: TRAJETÓRIA E PERSPECTIVAS¹

A impressão tridimensional (3D), também denominada prototipagem rápida ou manufatura aditiva, é uma tecnologia que produz objetos a partir de uma representação geométrica computacional 3D por meio da deposição automática de materiais camada-a-camada (VOLPATO, 2017). Essa técnica é capaz de confeccionar dispositivos personalizados com precisão e complexidade dos modelos, através de softwares específicos, planejamento conforme demanda, utilização de materiais diversos e possibilidade de confecção com menores custos e maior liberdade de design (TANAKA; LIGHTDALE-MIRIC, 2016). Nesse sentido, a impressão 3D pode ser amplamente utilizada em vários setores, incluindo a área da saúde, emergindo no que diz respeito a processos de reabilitação, pesquisas e produção de dispositivos de Tecnologia Assistiva (TA).

A TA é definida como uma área de conhecimento que corresponde a produtos, equipamentos, dispositivos, metodologias, estratégias, práticas ou serviços que visam promover a funcionalidade da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2015), com o intuito de propiciar uma vida independente e inclusão social. Nesse sentido, são relevantes exemplos de TA as órteses, próteses e adaptações de objetos, recursos vastamente utilizados na prática da Terapia Ocupacional. As órteses são dispositivos aplicados externamente ao corpo e utilizados para alterar características funcionais ou estruturais do sistema musculoesquelético, enquanto as próteses são dispositivos acrescentados ao corpo para substituir um segmento que seja ausente (ISO, 2020). Assim, a impressão 3D torna-se um recurso facilitador no processo de reabilitação devido ao seu potencial para a confecção de órteses, próteses e demais dispositivos de TA que podem favorecer a funcionalidade do sujeito em seu cotidiano (MORIMOTO *et al.*, 2021).

Nesse contexto, foi criado em 2016 o projeto “Uso da impressora 3D como recurso para produção de dispositivos de Tecnologia Assistiva - próteses, órteses e adaptações - na atuação da Terapia Ocupacional” (TATO_I3D), sendo os seus objetivos principais proporcionar aos discentes de Terapia Ocupacional o aprendizado teórico e prático acerca do uso da impressora como ferramenta voltada para a criação de dispositivos de TA; proporcionar às pessoas com e sem deficiência física recursos para promoção de saúde, reabilitação e/ou prevenção de agravos, bem como, realizar pesquisas e produzir materiais de orientação. Ainda no início de sua participação no projeto, realizado na Clínica Escola Interprofissional em Saúde, do Centro de Ciências da Saúde - CEIS/CCS/UFES, em Maruípe, os extensionistas passam por um treinamento sobre o processo de elaboração, programação no *software* e confecção dos recursos que os prepara para atender as demandas trazidas pelos pacientes.

Os pacientes são encaminhados por profissionais de saúde e são avaliados com a aplicação de uma anamnese, de protocolos padronizados de avaliação de desempenho ocupacional, além de avaliações físicas. A partir dos resultados da avaliação e das demandas trazidas pelo paciente, é realizada uma análise em conjunto acerca das necessidades do usuário e dos possíveis benefícios que a impressão 3D

Mariana M Sime^l
Gilma C CCorrêa^{ll}
Guilherme S Silva^{lll}
Ana Raquel^{llll}
Raphaele C J dos S Gomes^l
Bruna Bergamin^l
Maria C P Maciel^l
Lívia S R Manga^l
Hemanuella E A Silva^l
Rayane dos S V da Martinelli^l

¹Este projeto foi contemplado com bolsa PROEX 2021-2022.

^lUniversidade Federal do Espírito Santo

^{ll}Universidad del Mar

^{lll}Residência médica em Cirurgia Oncológica (Hospital Nossa Senhora das Graças - Curitiba/PR).

^{llll}Universidade Federal de São Carlos

^lEste projeto foi contemplado com bolsa PROEX 2021-2022.

poderá trazer ao seu tratamento, sendo realizado um planejamento do dispositivo a ser confeccionado. Após a impressão, é agendada a entrega e passadas orientações acerca do uso apropriado do dispositivo. Periodicamente, são realizadas reavaliações com o intuito de verificar os objetivos atingidos acerca da funcionalidade do recurso e satisfação do paciente. Até o momento, 21 pessoas com deficiência foram atendidas.

Durante todo o período, foram impressas diversas adaptações, tais como: palheta de violão, acionador de spray de desodorante e repelente, para uso de chave, engrossadores para escrita, pinças, para cortador de unha, copo recortado, borda de prato, substituidor de preensão para alimentação, entre outras. Algumas delas são apresentadas na Figura 1 abaixo. Também foram impressas órteses para tratamento de diferentes condições de saúde ortopédicas (Figura 2).

Figura 1 - Exemplos de adaptações impressas no projeto

Fonte: Fotografia do acervo do projeto TATO_I3D.



1a - facilitador para cortar unha



1b - substituidor de preensão para talher



1c - copo recortado



1d - facilitador para preensão de palheta



Figura 2 - Exemplos de órteses impressas no projeto

Fonte: Fotografia do acervo do projeto TATO_13D.

A equipe consiste em duas docentes do curso de Terapia Ocupacional da UFES, uma terapeuta ocupacional técnica administrativa em educação (TAE), uma bolsista PROEX, quatro estudantes voluntárias e dois colaboradores externos (uma terapeuta ocupacional e um médico). Já passaram pelo projeto 13 estudantes, adquirindo aprendizado da tecnologia e participando das produções acadêmicas.

Como frutos do projeto, pesquisas e estudos vêm sendo realizados, resultando, até o momento, em: dois Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC); dois capítulos de livro (SIME *et al.*, 2018; MARINHO *et al.*, 2021); uma iniciação científica, com publicação de artigo científico (MARINHO *et al.*, 2020); apresentação oral nas Jornadas de Extensão da UFES e no evento RECONNECTA; participação no programa Proex em Foco, da UFES e envio de trabalhos para congressos da área.

No período de restrições, devido a COVID-19, foram confeccionadas, em parceria com outro projeto de extensão, duas cartilhas de orientação (SIME *et al.*, 2020a; SIME *et al.*, 2020b), com participação em programas de rádio, para divulgação; face shields para doação a profissionais de saúde de hospitais e servidores da biblioteca do CCS; parceria com outro curso da UFES na impressão de material didático para estudantes com baixa visão; criação de banco de dados de projetos e artigos relativos à impressão 3D voltados à pessoa com deficiência. Durante esse período, os atendimentos foram

interrompidos, mas desde o segundo semestre de 2022, foram retomados com a reavaliações dos pacientes anteriores e avaliação de novos.

Como projeções futuras, foi iniciada uma parceria com o Laboratório Maker do IFES-Cariacica, composto por docentes engenheiros civil, mecânico e metalúrgico. A perspectiva é proporcionar capacitações técnicas para a equipe, manutenção e empréstimos de equipamentos, confecção de órteses maiores, visando aumentar a quantidade de pessoas atendidas e, portanto, fomentar o desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisa. A partir dessa parceria, um TCC está em andamento e mais estudantes foram selecionados para compor a equipe. Além disso, um projeto de pesquisa relacionado ao projeto foi aprovado em edital da FAPES, o qual possibilitará aquisição de equipamentos e materiais, bem como bolsas de iniciação científica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. **Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 31 out. 2022.
2. ISO. International Organization for Standardization. **Prosthetics and orthotics** - Vocabulary - Part 1: General terms for external limb prostheses and external orthoses. ISO 8549-1. 2020.
3. MARINHO, F. D. et al. Avaliação de satisfação de usuários de recursos de tecnologia assistiva: um estudo piloto. In: OKIMOTO, M. L. L. R. et al. (Org.). **Tecnologia Assistiva** - Estudos. 1ed. Bauru: Canal 6, 2021, p. 179-187.
4. MARINHO, F. D. et al. Uso de órtese impressa em 3D e tratamento terapêutico ocupacional na rizartrorse. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, n.4, p. 1151-1164, 2020. DOI: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO2083>.
5. MORIMOTO, S. Y. U. et al. Órteses e próteses de membro superior impressas em 3D: uma revisão integrativa. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 29, e2078, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO2078>.
6. SIME, M. M. et al. Desenvolvimento de órtese para osteoartrite de polegar em impressora 3D. In: PASCHOARELLI, L.C.; MEDOLA, F.O. (Org.). **Tecnologia Assistiva** - Desenvolvimento e Aplicação. 1ed. Bauru: Canal 6 editora, 2018, p.223-230.
7. SIME, M. M. et al. **Tecnologia assistiva e o enfrentamento à Covid-19**: orientações de higienização de dispositivos para pessoas com deficiência. 2020a. Disponível em: <https://lafatec.ufes.br/conteudo/tecnologia-assistiva-e-o-enfrentamento-covid-19>.
8. SIME, M. M. et al. **Rotina pós-COVID-19**: Orientações da Terapia Ocupacional. LAFATec, 2020b. Disponível em: <https://lafatec.ufes.br/conteudo/rotina-pos-covid-19-orientacoes-da-terapia-ocupacional>.
9. TANAKA, K. S.; LIGHTDALE-MIRIC, N. Advances in 3D-Printed Pediatric Prostheses for Upper Extremity Differences. **J Bone Joint Surg Am**. v. 98, n. 15, p. 1320-1326, 2016. DOI: doi: 10.2106/JBJS.15.01212.
10. VOLPATO, N. **Manufatura Aditiva**: Tecnologias e Aplicações da Impressão 3D. São Paulo: Editora Blucher, 2017. E-book. ISBN 9788521211518. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521211518/>. Acesso em: 24 out. 2022.